ENTENDENDO O QUELOIDE: AS INTERCORRÊNCIAS NO PROCESSO DE CICATRIZAÇÃO QUE LEVAM A ESSE FENÔMENO. ASPECTOS RELEVANTES NA ATENÇÃO BÁSICA.

Maria Teresa Silva Souza¹

Lara Reis Jorge de Souza²

Miriam Maria Mota Silva²

Flávia Negromonte Souto Maior

Universidade Federal de Campina Grande; Campus-Cuité CES/UAS;

¹autora: tete.cristiano@hotmail.com; ² coautoras: lararjsouza@hotmail.com;
miriammary2011@gmail.com.

Introdução

O queiloide consiste em uma alteração cicatricial, causada pela exacerbação e disfuncionalidade do processo de reparo. Em níveis macroscópicos ele caracteriza-se primordialmente pelo aspecto nodular, eritemico ou hipercrômico, seguindo a tonalidade da pele de seu portador e o estágio no qual se encontra essa cicatriz. E em níveis microscópicos pela concentração de fibroblastos, acentuação da produção de fibras colágenas, as quais são disformes e exacerbadas e angiogênese sustentada.

A olho nu o queiloide pode ser facilmente confundido com outras patologias, inclusive dermatites de contato graves, especialmente se o observador não possuir embasamento teórico para reconhecer esse tipo de cicatriz e saber do que ela trata, inclusive que não é contagiosa. Este fator de estigmatização, associado a alteração na condição estética do indivíduo portador, o induz muitas vezes ao isolamento social e até a quadros de depressão em casos mais graves.

Sabe-se que esse fenômeno acomete parte relevante da população mundial, por exemplo nos EUA, chega a atingir quase 2% da população total. No Brasil atualmente não se tem nenhum estudo científico que indique a porcentagem de portadores, ainda que não seja raro se encontrar alguém com esse tipo de cicatriz, procurando tratamento, essencialmente na atenção básica. Sendo assim identificou-

se a necessidade que um estudo que debatesse o tema, incluindo seus aspectos patológicos e sociais.

Metodologia

O presente estudo trata-se de uma pesquisa descritiva-exploratória sobre o tema “Entendendo O Queloide: As Intercorrências No Processo De Cicatrização Que Levam A Esse Fenômeno. Aspectos Relevantes na Atenção Básica”. Sendo o tema explorado desde sua constituição fisiopatológica até sua abordagem no setor primário, sendo refletido o despreparo da equipe de saúde no que diz respeito a identificação, orientação e tratamento do fenômeno. A metodologia utilizada compreendeu análise de dados bibliográfico de livros e artigos científicos, tendo como base preferencial a SciElo e Google Acadêmico, detendo os seguintes termos descritores: Atenção Básica; Cicatrização; Queloide. Os critérios de inclusão dos artigos para análise foram publicações em periódicos qualificados e reconhecidos no meio científico, disponíveis na íntegra e na língua portuguesa e que abordavam questões relevantes para o trabalho, publicados entre os anos 2004 e 2012.

Resultados esperados

Objetiva-se primordialmente demonstrar a plateia ouvinte como ocorre o processo de formação do queloide, e conseguinte a isso, sintetizar do ponto de vista histomolecular como os mecanismos de reparo são alterados no mesmo.

Discussão

É fato que disponibilizar uma assistência integral e igualitária é um desafio para qualquer nível do setor saúde, essencialmente na atenção primária onde a sistematização da assistência em saúde ainda é falha e pouco preparada para lidar com patologias simples, caso as mesmas saiam de seu sítio de conforto. O caso dos portadores de queloide é um exemplo claro dessa assertiva, pois a maioria destes ao procurar orientação e tratamento para seu quadro clínico não recebem um atendimento qualitativo, e muitas vezes perdem por prognósticos médicos errôneos e discriminação dos outros profissionais da área.

As primeiras discursões sobre as intercorrências no processo de reparo que levam ao queleide são datadas em torno de três milênios atrás, nos denominados Papiros de Smith, no entanto até hoje não se produziu uma gama científico literária satisfatória a

sanar as questões circundantes deste processo. Essencialmente ao que se trata do básico dos critérios histopatológicos provindos da cicatriz, sendo assim na grande maioria das vezes o queleide só é discutido em seu nexos com procedimentos cirúrgicos, ficando a margem sua ocorrência proveniente de procedimentos simples, como a colocação de *piercing*. Baseado nessa constatação já pode-se entender a real base do despreparo da equipe de saúde na atenção básica para lidar com este público.

Neste ponto é reforçado toda a temática que embasou o trabalho, pois depreende-se claramente a conveniência de produção de literatura, que enfoquem a assistência o queleide na atenção básica, e também o estímulo dos profissionais em estudarem sobre este tipo de cicatriz, a partir uma base de dados produzida e fundamentada na realidade da Estratégia de Saúde da Família.

Conclusão

Considerando-se todos os aspectos já citados conclui-se então a real necessidade de uma atenção a parte para lidar com esses usuários do serviço. E essa necessidade abrange uma maior especialização de conhecimentos sobre fisiologia, patologia e farmacologia do processo de reparo, bem como uma postura mais humanizada e profissional, essencialmente por parte dos profissionais de enfermagem e medicina da atenção básica.

Referências

AMORAS JUNIOR, W, W. et al. **Perfil epidemiológico dos pacientes portadores de quelóide no ambulatório de Cirurgia Plástica, no período de janeiro a julho de 2010**. Rev. Brasileira de Cirurgia Plástica, n.3, p. 99. Set. 2010. Disponível em: http://www.rbc.org.br/detalhe_artigo.asp?id=709. Acessado em: 22/02/2014.

BRASILEIRO FILHO, G. **Bogliolo Patologia**. 7ª ed. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2006.

HOCHMAN, B. et al. **Distribuição de quelóide e cicatriz hipertrófica segundo fototipos de pele de Fitzpatrick**. Rev. Brasileira de Cirurgia Plástica, n. 27, p. 185-189. Fev. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbc/v27n2/03.pdf>. Acessado em: 24/02/2014.

JUNQUEIRA, L. C. & CARNEIRO, J. **Histologia Básica**. 10ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

KREISNER, P, E. OLIVEIRA, M, G. WEISMANN, R. **Cicatrização Hipertrófica E Quelóides: Revista De Literatura E Estratégias De Tratamento**. Rev. Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial. Camaragibe, v.5, n.1, p.9, jan./Mar. 2005. Disponível em: <http://www.revistacirurgiabmf.com/2005/v5n1/pdf%20v5n1/artigo%2001.pdf>. Acessado em: 24/02/2014.

KUMAR,V; ABBAS, A. K; F, N. Robbins & Cotran: **Patologia -Bases Patológicas das Doenças**. 7ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.